

Serra das Araras: obras devem ser entregues um ano antes do previsto

Novo traçado em trecho da Via Dutra prevê construção de 24 novos viadutos e investimentos da ordem de R\$ 1,5 bilhão

Por Marcelo Toledo - Folhapress

As obras para a construção das novas pistas de subida e de descida na Serra das Araras, trecho de oito quilômetros na Via Dutra e importante gargalo no transporte de cargas no país, deverão ser entregues um ano antes do prazo previsto.

Atualmente, as duas vias dividem o tráfego por oito quilômetros na serra -do km 233 ao km 225- entre a subida, no sentido São Paulo, e a descida, para o Rio de Janeiro. A obra de R\$ 1,5 bilhão contempla 24 novos viadutos para suavizar curvas -um deles já entregue.

Quando concluído, o trecho terá uma nova pista de descida, com oito quilômetros e quatro faixas, além de acostamento, e uma pista de subida reconfigurada, também com o mesmo formato, quatro faixas mais acostamento, além de duas áreas de escape, passarelas e pontos de ônibus.

A estimativa é que o tempo na descida (sentido Rio) seja reduzido em 50%, com esperada queda de 25% no sentido oposto (São Paulo).

O prazo contratual para a entrega da pista de subida é março de 2028, enquanto a pista de descida tem previsão de entrega em março do ano seguinte.

Agora, com cerca de 50% da obra pronta, ambas devem ser entregues em março de 2027, com antecipação de um e dois anos, respectivamente, segundo Eduardo de Camargo, CEO da

plataforma de rodovias da Motiva (ex-CCR).

Para ele, é quase como se a concessionária estivesse “construindo uma rodovia dos Bandeirantes na Serra das Araras”. A via deverá permitir ter limite de velocidade de 80 quilômetros por hora, ante o atual, de 40 quilômetros por hora e, com traçado mais adequado, a expectativa é que registre menos acidentes e que caiam as emissões de CO2.

“É uma das obras mais emblemáticas que a gente tem aqui no nosso portfólio. Estava para ser executada em 52 meses, e a gente sabe que é um gargalo superimportante nessa conexão Rio-São Paulo, um traçado muito antigo, em que a gente tem uma quantidade de acidentes, tombamentos de caminhão muito importante.”

A Motiva tem investimentos para os próximos anos de R\$ 53 bilhões em obras estruturantes em rodovias.

De acordo com Camargo, a antecipação do cronograma foi possível porque a situação da serra já era estudada ainda antes de a CCR ganhar a concessão.

“A gente já tinha um projeto quando éramos Nova Dutra, portanto a gente conhece bastante a região. Esse é um projeto que a gente conseguiu desenvolver de uma forma bem avançada antes mesmo da licitação. A gente conseguiu [a aprovação do] licenciamento ambiental de forma célere junto ao órgão ambiental [do Rio de Janeiro]. Foi um planejamento muito bem feito pela concessionária e uma performance



Um dos principais objetivos da obra na Serra das Araras é amenizar curvas acentuadas



Desmontes de rochas ocorrem periodicamente na altura de Paracambi

Cristo como símbolo e ‘Rota do Samba’ atraem cada vez mais turistas do mundo

Por Priscila Carvalho - Folhapress

Turistas que visitam o Rio de Janeiro costumam se concentrar nos cartões-postais da zona sul, como a praia de Copacabana, o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor. Mas uma nova iniciativa da Embratur está ajudando a mudar esse roteiro. Desde o início de 2024, Madureira e Oswaldo Cruz, bairros do subúrbio da capital fluminense, fazem parte oficialmente da Rota do Samba, um circuito cultural e interativo que valoriza o afroturismo e a ancestralidade do ritmo mais tradicional do país.

O projeto integra o programa Novas Rotas, que busca expandir o turismo brasileiro para além dos destinos convencionais. Com mapas digitais, audioguias, placas bilingües com QR codes, realidade aumentada e roteiros gratuitos aos sábados, a Rota do Samba conecta pontos históricos ligados à história da Portela, de ícones como Paulo da Portela e Candeia, e de tradições que marcaram o desenvolvimento cultural da zona norte.

Idealizada por Marquinhos de Oswaldo Cruz, cantor e compositor ligado à Portela, e com curadoria da Diáspora Black e do grupo Guiadas Ur-

banas, a rota propõe uma imersão no outro lado da cidade, uma parte do Rio que durante décadas ficou fora dos circuitos, apesar de seu peso histórico.

“Essa cidade recebeu muitos negros escravizados. Mas essa população foi empurrada para os morros e subúrbios. E foi ali que construiu um imenso acervo cultural. A Rota do Samba é uma forma de reconhecer e devolver esse protagonismo”, afirma Cruz.

A inspiração para a criação da rota veio de uma tradição que há 30 anos movimenta o subúrbio carioca: o Trem do Samba. O evento anual, sempre no primeiro sábado de dezembro, recria o trajeto de Paulo da Portela da época em que o samba ainda era criminalizado. Sambistas embarcam em trens rumo à zona norte, com rodas de samba e celebração ao Dia Nacional do Samba.

“Foi ao ver milhares de pessoas indo até Oswaldo Cruz para o Trem do Samba que surgiu a ideia da rota. O bairro merecia algo permanente, e não só um evento por ano”, diz Marcelo Freixo, presidente da Embratur, que esteve à frente da articulação institucional do projeto. “O turismo tem uma potência imensa de descentralizar a economia, redistribuir oportunida-



Cristo Redentor é apenas um dos cartões-postais da Zona Sul no Rio de Janeiro

des e valorizar identidades historicamente marginalizadas.”

A rota atual conecta dez pontos emblemáticos, como a Casa do Candeia, o Bar da Tia Doca, a antiga quadra da Portela onde, segundo moradores, Walt Disney se inspirou para criar o personagem Zé Carioca e o Bar do Nozinho. Aos sábados, o passeio pode ser feito com guias da própria região, formados pelo projeto em parceria com plataformas como Ifriend e a consultora Karol Duarte, do Guiadas Urbanas.

Além disso, a experiência pode ser combinada com eventos tradicionais como a Feira das Yabás e a Feijoada da Família Portelense, atividades mensais que incluem culinária afro-brasileira, rodas de samba e homenagens à velha guarda.

“A ideia desde o início era transformar a região em um museu a céu aberto. A Feira das Yabás, por exemplo, tem barracas que representam famílias históricas da Serrinha, da Portela e de Oswaldo Cruz, com receitas como galinha com quiabo, bobó

de camarão e feijoada da tia Vicentina”, explica Cruz.

Turismo além da Zona Sul
A inclusão da zona norte no circuito turístico oficial da cidade marca uma mudança simbólica na forma como o Rio é apresentado ao mundo. Cruz destaca que, durante décadas, o Cristo Redentor ficava de costas para os subúrbios. Agora, com a Rota do Samba, a cidade começa a integrar sua própria diversidade cultural.

“Estamos falando de uma região que revelou nomes como

muito boa da construtora.”

O executivo disse ainda que o clima foi propício, com muita movimentação de terra no período seco, parte da obra que está muito avançada. Agora será a vez dos viadutos.

A rodovia Presidente Dutra, inaugurada em 1951, teve edital de concessão aprovado em 2021, válido por 30 anos. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), era à época ministro da Infraestrutura do governo do então presidente Jair Bolsonaro (PL) e mencionou a concessão e o plano de obras como um feito durante a campanha de 2022.

Passam por ela, segundo a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), 390 mil veículos/mês -36% deles caminhões- e cerca de 50% do PIB (Produto Interno Bruto) do país circula pela Dutra.

Tarifas sem definição de valores

A antecipação da entrega da obra, se confirmada, poderá resultar em benefício tarifário para a Motiva, junto à ANTT, que está em discussão, segundo Camargo.

Ele disse que é prematuro calcular o que isso significaria nas tarifas de pedágio caso ele seja obtido pela empresa. “Acho que, de verdade, para o usuário da rodovia, o cliente da concessionária, é bem pouco representativo. A gente deve estar falando de segunda casa decimal [centavos], mas para a concessionária faz bastante diferença”, disse.

Ele afirmou que o debate com a ANTT ocorre também porque no contrato para a Serra das Araras não existia o chamado fator A, que permitiria o benefício.

“Há dois instrumentos. O fator A nada mais é do que ele tentar simular o custo do dinheiro no tempo. Se eu estou colocando o dinheiro de forma antecipada para executar a obra, o contrato me permite ser remunerado por isso. Da mesma forma, eu tenho um outro fator que, se eu atraso a obra, significa que eu não desembolsei aquele dinheiro. Então também tem ali uma penalidade.”

Zeca Pagodinho, Jovelina Pérola Negra e Dona Ivone Lara. É o berço da Portela e do Império Serrano, dois dos maiores patrimônios do samba. É fundamental que essa memória esteja acessível e valorizada”, diz o curador.

O impacto da rota vai além da cultura. Segundo Freixo, o aumento do fluxo turístico tem gerado movimentação no comércio local, fortalecido a autoestima dos moradores e ampliado a sensação de pertencimento. “Uma aluna da UERJ me contou que a chegada dos turistas trouxe mais segurança, visibilidade e até orgulho para o bairro. Projetos como esse criam uma economia da cultura viva: geram renda, mas também fortalecem a identidade”, afirma.

Para quem visita, a experiência é diferente do que se vive na orla carioca. O passeio permite ouvir histórias pouco conhecidas, visitar lugares que fizeram parte da formação do samba e vivenciar a cidade a partir de sua raiz popular.

“Você vai conhecer onde nasceu o pagode da Tia Doca, de onde saiu o Zeca Pagodinho para o estrelato, onde o Walt Disney tomou uma cerveja com Paulo da Portela. São histórias que não podem ficar restritas ao bairro”, completa Freixo.